

Richard Fenno em uma conferência afirmou que é no Legislativo que a democracia acontece. Na medida em que é no Legislativo que os interesses mais diversos se cruzam e eventualmente se chocam. E é através desse processo que as decisões são tomadas, decisões que afetam a vida de todos. Mas o que determina o comportamento dos legisladores? Instituições certamente importam, mas como e quando e em que medida é que instituições moldam o comportamento dos legisladores?

Essa matéria pretende oferecer um panorama sobre a área de Estudos Legislativos, dando ênfase para trabalhos que procuram conectar arena legislativa e arena eleitoral e tiveram grande impacto no campo no debate internacional e nacional sobre estudos legislativos. Serão abordados 4 grandes temas, a saber: os modelos de ação parlamentar, teorias distributivistas, informacional e partidária; o papel da centralização institucional no comportamento dos legisladores (segredo eficiente); a controvérsia sobre o papel dos partidos políticos na condução dos trabalhos legislativos; e a formação de coalizões.

1. Apresentação do curso

2. Pressupostos

2.1. Preferências individuais e Racionalidade

Keneth Shepsle and Mark Bonchek. 1997. *Analyzing Politics. Rationality, Behavior, and Institutions*. New York: Norton. Caps 1 e 2.

Jon Elster. 1989. *Nuts and Bolts*. Cambridge: Cambridge University Press. Caps. 1, 2 e 3, p. 3-29.

Complementar:

Peter Odershook. 1986. *Game Theory and Political Theory*. Cambridge: Cambridge University Press. Capítulo 1: Individual preference and individual choice, pp 1-28.

2.2. Ação Coletiva– Parte 1

Keneth Shepsle and Mark Bonchek. 1997. *Analyzing Politics. Rationality, Behavior, and Institutions*. New York: Norton. Caps 3 e 4.

3. O segredo (in)eficiente

3.1. O segredo eficiente

Cox, Gary W. (1987). *The Efficient Secret. The Cabinet and the Development of Political Parties in Victorian England*. Cambridge, Cambridge University Press. Part I, II, IV (p. 3 a 87 e p. 169 a 170) O indicado é obrigatório, recomendo a leitura de todo o livro.

3.2. O segredo ineficiente

Shugart, M., & Carey, J. M. (1992). *Presidents and Assemblies: Constitutional Design and Electoral Dynamics*. Cambridge: Cambridge University Press. Cap. 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12 e 13. (p. 1 a 54; p. 76 a 105; p. 167 a 205; 259 a 287).

Entregar exercício – Como é possível pensar o presidencialismo a partir do que o Cox observa para o parlamentarismo inglês?

4. Modelos de ação: distributivista, informacional e partidário

4.1. Distributivista e Informacional

Mayhew, D. R. (2004). *Congress: The electoral connection*. Yale University Press. (p. 2 a 105).

Fiorina, Morris, P. (1997). *Congress: the keystone of Washington establishment*. New Haven, Yale University Press. Cap. 1 pág. 7 a 13 e Cap. 5 p. 37 a 47.

Shepsle, Kenneth A. e Weingast, Barry R. (1987a). *The Institutional Foundations of Committee Power*. *American Political Science Review*, n. 81, pp. 85-103.

Krehbiel, Keith (1991) *Information and Legislative Organization*. Ann Arbor, The University of Michigan Press

4.2. Partidário e visão geral

Cox, Gary W. e McCubbins, Mathew D. (1993) *Legislative Leviathan. Party Government in the House*. Berkeley, University of California Press. Part II (seria mais interessante ter lido isso)

LIMONGI, Fernando. (1994), "O Novo Institucionalismo e os Estudos Legislativos – A Literatura Norte-Americana Recente". *BIB*, nº 37, 1º sem.

Shepsle, K. A., & Weingast, B. R. (1994). *Positive Theories of Congressional Institutions*. *Legislative Studies Quarterly*, 19(2), 149–179. <http://doi.org/10.2307/440423>

5. A controvérsia sobre os partidos I

Diermeier, Daniel e Timothy Feddersen (1998). Cohesion in Legislatures and the Vote of Confidence Procedure. *American Political Science Review*. 92:611-22.

Krehbiel, K. (1993). Where's the Party? *British Journal of Political Science*, 23(02), 235–266. <http://doi.org/10.1017/S0007123400009741>

Aldrich, J. H., & Rohde, D. W. (2000). The consequences of party organization in the House: The role of the majority and minority parties in conditional party government. In Jon R. Bond & R. Fleisher (Eds.), *Polarized politics: Congress and the president in a partisan era* (pp. 31–72).

6. A controvérsia sobre os partidos II

Giannetti, D., & Laver, M. (2005). Party cohesion, party factions and legislative party discipline in Italy. In Joint Workshop Sessions of the European Consortium for Political Research, Granada, Spain.

Aldrich, J. (2006). Political Parties in and out of Legislatures. In R. A. W. Rhodes, S. A. Binder, & B. A. Rockman (Eds.), *The Oxford handbook of political institutions* (pp. 555–576).

Laver, M., & Schofield, N. (1998). Multiparty government: The politics of coalition in Europe. *University of Michigan Pr.* Cap.2 p. 14-35.

Entregar exercício – Como separar empiricamente coesão e disciplina?

7. Coalizões I –Formação: Office, Policy or Vote

Downs, A. (1957). *An economic theory of democracy*. Harper. Cap. 1, 2, 3 e 4.

Riker, W. H. (1962). *The Theory of Political Coalitions*. Yale University Press. Retrieved from

http://ia600308.us.archive.org/load_djvu_applet.php?file=10/items/TheTheoryOfPoliticalCoalitions/TheTheoryOfPoliticalCoalitions.djvu Cap. 2 e 3.

Strom, Kaare. (1990) *Minority Government and Majority Rule*. Cambridge University Press. Cap. 1, 2, 3 e 4 p. 1 a 130.

8. Coalizões II –Formação: Office, Policy or Vote

Luebbert, G. M. (1983). Coalition Theory and Government Formation in Multiparty Democracies. *Comparative Politics*, 15(2), 235–249. <http://doi.org/10.2307/421678>

Laver, M., & Schofield, N. (1998). *Multiparty government: The politics of coalition in Europe*. University of Michigan Pr. Cap.3, 4, 5 p. 36 a 144.

Complementar:

Strøm, K., & Müller, W. C. (1999). *Policy, Office, Or Votes?: How Political Parties in Western Europe Make Hard Decisions*. Cambridge University Press.

9. Coalizões III – Manejo

Laver, Michael & Kenneth A. Shepsle. 1990. Coalitions and Cabinet Government. *American Political Science Review*. 84:873-890

Martin, L. W., & Vanberg, G. (2005). Coalition policymaking and legislative review. *American Political Science Review*, 99(01), 93–106.

Thies, M. F. (2001). Keeping Tabs on Partners: The Logic of Delegation in Coalition Governments. *American Journal of Political Science*, 45(3), 580–598. <http://doi.org/10.2307/2669240>

Complementar:

Laver, M., & Shepsle, K. A. (1994). *Cabinet ministers and parliamentary government*. Cambridge Univ Press.

10. Coalizões IV – Presidencialismo e as coalizões

Cheibub, J. A., Przeworski, A., & Saiegh, S. M. (2004). Government Coalitions and Legislative Success under Presidentialism and Parliamentarism. *British Journal of Political Science*, 34(4), 565–587. (Versão em português in Dados, vol 45(2), 2002, págs 187 a 218)

Cheibub, J. A., & Limongi, F. (2010). From Conflict to Coordination: Perspectives on the Study of Executive-Legislative Relations. *Revista Ibero-Americana de Estudos Legislativos*, 1.

Freitas, A. (2013, July 24). O presidencialismo da coalizão (text). Universidade de São Paulo. Retrieved from <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-08112013-102939/>

Cap. 1.

Complementar:

Cheibub, J. A. (2002). Minority Governments, Deadlock Situations, and the Survival of Presidential Democracies. *Comparative Political Studies*, 35(3), 284–312. <http://doi.org/10.1177/0010414002035003002>